

Antonio Luis Fermino
Lucas Matheus Feitosa Santos
Silvan Menezes dos Santos

Rugby em cadeira de rodas na literatura científica brasileira: uma análise em bases de dados

Resumo

Observa-se um conjunto de saberes acumulados em diversas áreas do conhecimento sobre o esporte paralímpico e/ou o esporte para pessoas com deficiência. Em geral há um crescimento no estudo deste fenômeno esportivo, tanto em volume como na diversidade do foco e da perspectiva que o abordam. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender a produção científica brasileira sobre Rugby em Cadeira de Rodas (RCR). Realizamos uma revisão bibliográfica, descritiva e interpretativa, com base no método PRISMA. Mapeamos trabalhos em cinco bases de dados. Seleccionamos 26 artigos produzidos por pesquisadores/as brasileiros/as. Analisamos os metadados e identificamos: a) regiões e instituições onde são desenvolvidos; b) volume da produção no recorte histórico; c) autores, áreas e revistas que publicam sobre o tema. Ademais, identificamos indícios temáticos do foco da produção a partir das palavras-chave e dos resumos, submetendo-os ao software Iramuteq. As regiões Sudeste e Sul predominam na produção sobre RCR, tendo como instituição de referência a Unicamp. O marco inicial é o ano de 2011, mantendo uma média de dois artigos por ano desde então. O autor mais presente é José Irineu Gorla e a área preponderante é a Educação Física. As duas categorias temáticas identificadas são: Cineantropometria e Aspectos técnico-táticos.

Palavras-chave: esporte adaptado; lesão medular; tetraplegia.

Wheelchair rugby in brazilian scientific literature: a database analysis

Abstract

There is a body of accumulated knowledge in various areas of knowledge about Paralympic sports and/or sports for people with disabilities. In general, there has been an increase in the study of this sporting phenomenon, both in volume and in the diversity of focus and perspectives that approach it. Thus, the objective of this study was to understand the Brazilian scientific production on Wheelchair Rugby (WR). We conducted a descriptive and interpretative bibliographic review, based on the PRISMA method. We mapped works in five databases. We selected 26 articles produced by Brazilian researchers. We analyzed the metadata and identified: a) regions and institutions where they are developed; b) volume of production in the historical context; c) authors, areas and journals that publish on the subject. In addition, we identified thematic indications of the focus of the production based on the keywords and abstracts, submitting them to the Iramuteq software. The Southeast and South regions predominate in the production on WR, with Unicamp as the reference institution. The starting point is the year 2011, maintaining an average of two articles per year since then. The most frequent author is José Irineu Gorla and the predominant area is Physical Education. The two thematic categories identified are: Kinanthropometry and Technical-tactical aspects.

Keywords: adapted sports; spinal cord injury; tetraplegia.

Introdução

Observa-se na produção do conhecimento vinculada ao esporte paralímpico e/ou ao esporte para pessoas com deficiência um conjunto de saberes acumulados em diversas áreas do conhecimento. Um exemplo é o estudo de Schmitt et al. (2017), que realizou um levantamento de publicações entre 1998 e 2013 em 61 revistas. Desse total, 26 periódicos haviam publicado 121 trabalhos sobre a temática. Entre os principais achados da pesquisa, destaca-se a tendência de crescimento na produção de trabalhos relacionados ao esporte para pessoas com deficiência na literatura científica brasileira.

Além dos artigos, pesquisadores têm se dedicado a investigar a produção nos cursos de pós-graduação em educação física *stricto sensu*, como é o caso do estudo de Fermino et al. (2018). A partir das dimensões educação, espetáculo e estética do modelo analítico do esporte proposto por Marchi Júnior (2015), os autores analisaram 13 dissertações e 3 teses. Os estudos abordam temas como formação de professores, educação inclusiva, o papel formativo da escola, financiamento do paradesporto educacional, barreiras e facilitadores, além da adaptação do corpo a determinadas demandas midiáticas e mercadológicas.

Especificamente sobre modalidades esportivas, destacam-se produções como a de Oliveira, Gonçalves e Seabra Júnio (2017) sobre o parabadminton; o hipismo paralímpico (Maia, Pereira e Mazo, 2024); o futebol para cegos (Oliveira, Vargas e Capraro, 2023); o voleibol sentado (Sanchotene e Mazo, 2018); o para-judô (Dantas et al., 2013); e o para-taekwondo (Oliveira et al., 2023). Estes estudos ampliam o conhecimento sobre este campo de conhecimento e atuação da educação física.

Foi neste contexto que decidimos focalizar no Rugby em Cadeira de Rodas (RCR), uma modalidade que foi criada em 1977 no Canadá por pessoas com deficiência. Naquela época, era denominada *Murderball*, no entanto, o nome não era atrativo e foi então que o esporte passou a ser chamado de Wheelchair Rugby, em português Rugby em Cadeira de Rodas (Litchke et al., 2012). A primeira participação da modalidade em Jogos Paraolímpicos ocorreu em 1996, em Atlanta nos EUA, como demonstração. Quatro anos depois, em Sydney na Austrália, teve sua estreia oficial com oito equipes e 93 participantes, tendo os Estados Unidos em primeiro lugar, a Austrália em segundo e a Nova Zelândia em terceiro (IPC, s/d) ¹.

A equipe brasileira participou pela primeira (e única) vez nos Jogos Paraolímpicos do Rio

¹Informações sobre a modalidade nas Paraolimpíadas de Sidney 2000 disponíveis em: <https://www.paralympic.org/sydney-2000/results/wheelchair-rugby/participants>. Acesso em 5 de maio de 2025.

2016, ao lado de outras sete equipes². Nessa edição, a equipe australiana ficou em primeiro lugar, a norte-americana em segundo e a japonesa em terceiro. O Brasil terminou em oitavo, após perder para a França nas etapas classificatórias. Na última edição (sem a participação da equipe brasileira), em 2024, houve uma inversão no pódio, com o Japão em primeiro lugar, os EUA em segundo e a Austrália em terceiro.

Uma característica dessa modalidade é ser um esporte com equipes mistas, formadas por atletas com tetraplegia ou deficiências equivalentes. No entanto, em relação à participação das mulheres, vale mencionar que, nas edições dos Jogos de 1996 e 2000, não houve nenhuma atleta feminina. A participação começou em 2004, com uma (01) atleta pelos EUA; em 2008, com três atletas representando Canadá, China e Grã-Bretanha; em 2012, duas atletas representando Bélgica e Grã-Bretanha; em 2016, também duas atletas representando Canadá e Grã-Bretanha; e em 2020, quatro atletas representando Dinamarca, Grã-Bretanha, Japão e Austrália. Em 2024, houve um aumento significativo, com a participação de oito atletas mulheres: três pela Austrália, duas pela Alemanha, e uma pela Dinamarca, Japão e EUA.

Durante o jogo, são permitidos quatro jogadores em quadra e até oito na reserva. Não há limite para substituições e o jogo é dividido em quatro tempos de oito minutos, com intervalos de três minutos entre eles. Os atletas são classificados em sete categorias de acordo com sua habilidade funcional: 0.5, 1.0, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0 e 3.5. Quanto maior a mobilidade do atleta, maior sua pontuação. A soma das classificações dos jogadores em quadra não pode ultrapassar 8 pontos, exceto quando há mulheres na equipe. Nesse caso, uma equipe com duas mulheres em quadra pode somar até 9 pontos (CPB, s/d). Em relação a regulação da modalidade, vale mencionar que no Brasil, a modalidade é administrada pela Associação Brasileira de Rúgbi em Cadeira de Rodas (ABRC)³ que é filiada ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)⁴ e a World Wheelchair Rugby (WWR)⁵.

No que se refere a produção científica sobre a modalidade, importante considerar os trabalhos *stricto sensu* disponíveis no Banco de Dados de Teses e Dissertações⁶. Nele identificamos 13 trabalhos, sendo, 11 dissertações e 2 teses de doutorado. Os temas identificados a partir dos títulos correspondem a avaliações da recuperação, análise de desempenho físico (aeróbico e

²Para saber mais sobre a participação das equipes nos Jogos Paraolímpicos, acesse esse link: <https://www.paralympic.org/paralympic-games>

³ Para mais informações sobre a ABRC, acesse esse link: <https://rugbiabrc.org.br/quem-somos/>

⁴ Para mais informações sobre o CPB, acesse esse link: <https://cpb.org.br/>

⁵ Para mais informações sobre a WWR, acesse esse link: <https://worldwheelchair.rugby/>

⁶ Resultados sobre Rugby no Banco de Dados de Teses e Dissertações: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?page=5&lookfor=rugby&type=AllFields>

anaeróbico), controle de carga, aspectos técnicos e táticos, potência aeróbia, função pulmonar e mobilidade tóracoabdominal, classificação funcional, sono, apoios sociais e frequência cardíaca.

Apesar da existência de trabalhos dedicados a modalidade e principalmente aos aspectos da saúde e desempenho do atleta, é importante considerar uma sistematização dos estudos veiculados em periódicos científicos buscando identificar métodos, tendências e possíveis lacunas sobre este campo de estudo. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi de compreender a produção científica brasileira sobre o Rugby em Cadeira de Rodas. Os objetivos específicos são: identificar as instituições, regiões, ano de publicação e quais periódicos escolhidos para a veiculação; Identificar quem são os produtores desse conhecimento; Analisar os campos de estudos relacionados a modalidade e as tendências temáticas.

Métodos

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão bibliográfica de cunho descritivo e interpretativo que tomou como base o método PRISMA. A coleta, organização e análise de dados se deu a partir de 5 etapas. A primeira etapa consistiu no levantamento dos trabalhos científicos a partir das seguintes bases de dados: Periódicos Capes, Redalyc, Scielo Brasil, Lilacs e The Lens. Para a busca elencamos os descritores “rugby”, “wheelchair rugby” e “rugby em cadeira de rodas”. Neste momento não foi utilizado um corte temporal, pois a intenção foi de identificar o maior número de estudos produzidos na temática. No entanto, outros filtros de busca como por exemplo, acesso aberto, artigos científicos, produção nacional e revisado por pares foram inseridos.

Na base de dados Periódicos Capes a busca ocorreu em dois momentos: primeiro no dia 07 de janeiro de 2025 com a utilização do descritor “rugby” e a utilização dos filtros acesso aberto, tipo de recurso artigo, revisado por pares foram encontrados 4.242 artigos. Como a referida base não apresentava uma ferramenta de exportação desses trabalhos, foi necessário a inserção do filtro “produção nacional” e foram encontrados 89 trabalhos. A segunda etapa ocorreu no dia 10 de janeiro de 2025 com a utilização dos descritores “wheelchair rugby” e “rugby em cadeiras de rodas”, do booleano “OR” e a inserção do filtro “produção nacional”. Nesses termos foram encontrados 07 trabalhos que já haviam sido selecionados no levantamento anterior.

Na plataforma Redalyc iniciamos com o descritor “rugby” e foram encontrados um total de 1.553 trabalhos e de modo semelhante ao realizado na base de dados anterior utilizamos os descritores e booleano “wheelchair rugby” OR “rugby em cadeiras de rodas” e encontramos 19 trabalhos. Na base de dados Scielo Brasil e Lilacs utilizamos o descritor “rugby” e foram encontrados 43 e 101 trabalhos respectivamente. Em ambas foram utilizados os descritores

apresentados anteriormente, porém, o número de trabalhos encontrados era inferior e por este motivo optamos pela busca ampliada. Na base de dados The Lens utilizamos os descritores e booleano “wheelchair rugby” OR “rugby em cadeiras de rodas” e gerou um total de 432 pesquisas, posteriormente inserimos o filtro “país/região instituição Brasil” e gerou um resultado de 44 trabalhos. Ao final foram encontradas 296 pesquisas entre as bases de dados selecionadas para esta pesquisa.

A segunda etapa consistiu na leitura dos títulos dos trabalhos e resumos. Neste momento, foram incluídas as pesquisas que discutiam especificamente sobre a modalidade do rugby em cadeiras de rodas. Pesquisas que refletiram sobre qualidade de vida de atletas, investimento de recurso financeiro de diferentes modalidades esportivas, que não apresentavam o texto completo, anais de congressos, resumos, capítulos de livro e/ou repetidas foram excluídas. Após esta etapa foram selecionados 26 artigos científicos produzidos por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil. Na figura 1 é possível visualizarmos a proporção de trabalhos identificados em cada base de dados. As bases de dados Portal Periódicos Capes e Scielo concentram a maior parte dos dados selecionados. Juntas, correspondem a 56% da amostragem, o equivalente a 14 pesquisas. Na Lilacs somam-se 05 trabalhos (20%), The Lens 05 trabalhos (16%) e Redalyc com dois trabalhos (8%).

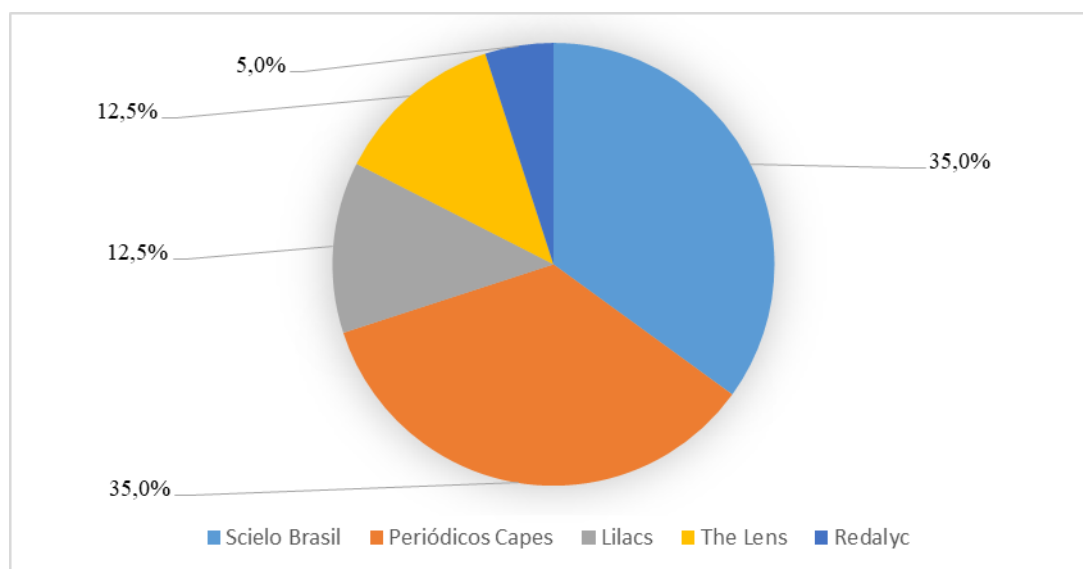


Gráfico 1. Distribuição da produção por base de dados

Na terceira etapa inserimos todos os trabalhos selecionados em uma planilha de Excel com as seguintes informações: base de dados, título, autor, ano de publicação, palavras-chave, resumo, instituição (apenas do primeiro autor), periódico e link da publicação.

A quarta etapa consistiu na análise quantitativa. Neste momento, (a) identificamos as instituições e regiões em que estas pesquisas estão vinculadas; (b) o período e a revista científica que estes trabalhos foram publicados; (c) identificação das palavras-chave de maior incidência descritas nas pesquisas. Para esta análise utilizamos o software online TagCrowd. Na quinta etapa foi realizada a análise qualitativa. Para isso, utilizamos o software livre de análise textual Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Submetemos a esta análise os resumos dos 26 trabalhos de modo a obtermos estatísticas textuais básicas, a classificação hierárquica descendente (CHD) dos segmentos de texto, a análise de similitude e a nuvem de palavras.

De acordo com Camargo e Justo (2013), a CHD contribui para classificar e repartir segmentos textuais com base na frequência de suas formas reduzidas e, assim, para obter classes de unidades de contextos elementares em que tais fragmentos aparecem no corpus de análise. Por sua vez, a análise de similitude identifica coocorrência entre palavras, indicando também a conexidade entre elas, trazendo à tona a estrutura do corpus analisado. Por fim, a nuvem de palavras as agrupa, organizando-as graficamente de acordo com a frequência de aparição no material de análise (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Ao submeter o conjunto de resumos ao Iramuteq, ele os identificou e os organizou em 165 segmentos de texto. Neste total, o software indicou 5766 ocorrências em 1402 formas diferentes.

Achados do estudo

No quadro 01 estão dispostos os dados dos trabalhos selecionados para esta pesquisa, tendo como identificação: título do trabalho, autores, ano de publicação, palavras-chave utilizadas, instituição e revistas que veicularam os artigos científicos.

Título	Autores	Ano	Palavras-chave	Instituição de Pesquisa	Revista
O rugby em cadeira de rodas: aspectos técnicos e táticos e diretrizes para seu desenvolvimento	Mateus Betanho Campana et al	2011	rugby; adaptação; esporte; traumatismo da medula espinhal; tetraplegia.	UNICAMP	Motriz: Revista de Educação Física - UNESP
Validação da bateria "beck" de testes de habilidades para atletas brasileiros de "rugby" em cadeira de rodas	José Irineu Gorla et al	2011	avaliação; esporte adaptado; deficiência física.	UNICAMP	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP
Correlação da classificação funcional, desempenho motor e comparação entre diferentes classes em atletas praticantes de rugby em cadeira de rodas	José Irineu Gorla	2012	teste de campo; avaliação motora; performance motora.	UNICAMP	Revista Brasileira de Ciência e Movimento - UCB
Avaliação da potência aeróbia de praticantes de rugby em cadeira de rodas através de um teste de quadra	Lucinar Jupir Forner Flores et al	2013	esporte; treinamento; avaliação; tetraplegia.	UNIOESTE/PR	Motriz: Revista de Educação Física - UNESP
Efeitos do treinamento em rugby em cadeira de rodas em atletas de elite com lesão da medula espinhal	Luis Felipe Castelli Correia de Campos et al	2013	potência aeróbia; rugby em cadeira de rodas; avaliação física; tetraplegia.	UNICAMP	Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR
Wheelchair rugby improves pulmonary	Marlene A Moreno et al	2013	respiratory function; pulmonary functional testing; spinal cord	UNIMEP	Journal of Strength and Conditioning

function in people with tetraplegia after 1 year of training			injury; tetraplegia; wheelchair sport; quad rugby.		Research - National Strength and Conditioning Association
Rugby em cadeira de rodas: aspectos relacionados à caracterização, controle e avaliação.	Luis Felipe Castelli Correia Campos et al	2013	rugby em cadeira de rodas; treinamento desportivo; avaliação; treinamento; esporte paralímpico.	UNICAMP	Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Quantificação da distância percorrida, velocidade média e máxima em um jogo de rugby em cadeira de rodas: estudo piloto	Rodolfo Argentin	2013	tetraplegia; avaliação; rugby; cadeira de rodas.	UNICAMP	Caderno de Educação Física e Esporte - UNIOESTE
O“rugby” em cadeira de rodas no âmbito da universidade: relato de experiência da universidade estadual de campinas	Luís Gustavo de Souza Pena et al	2014	“rugby” em cadeira de rodas; educação física; esporte paralímpico; extensão universitária.	UNICAMP	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP
Is sport practice a risk factor for shoulder injuries in tetraplegic individuals?	Giovana Medina et al	2015	—	UNICAMP	Spinal Cord - Springer Nature
Perfil da repolarização cardíaca de sujeitos com lesão medular cervical	Roberto Magalhães et al	2017	lesão medular cervical; treinamento físico; eletrocardiograma; repolarização	Universidade Augusto Motta	Acta Scientiarum - UEM

submetidos a exercícios físicos			ventricular.		
Perfil autonômico cardíaco de sujeitos tetraplégicos praticantes de atividade física	Edgar William Martins	2018	sistema nervoso autônomo; exercícios em cadeira de rodas; lesão medular cervical.	Universidade Augusto Motta	Acta Scientiarum - UEM
Perfil de lesões em atletas brasileiros de rugby em cadeira de rodas	Daniela Clarissa Bazanella ET AL	2018	esporte adaptado; lesões esportivas; esportes para pessoas com deficiências; deficiência física.	UFPR LITORAL	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Avaliação dos níveis de intensidade de esforço durante o jogo de rugby em cadeiras de rodas	Renata Santos et al	2018	frequência cardíaca; pessoas com deficiência; rugby.	UNICAMP	Arquivo de Ciencias da Saúde da UNIPAR
Percepção de atletas do rugby em cadeira de rodas sobre os apoios recebidos para a prática do esporte adaptado	Marco Antônio Guevara Becerra, Mariana Gurian Manzini, Claudia Maria Simões Martinez	2019	apoio social; pessoas com deficiência; futebol americano; esporte.	UFSCAR	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCAR
Influência da resistência ao rolamento no desempenho de velocidade no rúgbi em cadeiras de rodas	Saulo Fernandes Melo de Oliveira, Lúcia Inês Guedes Leite de Oliveira, Manoel da Cunha Costa	2019	esporte; pessoas com deficiência; ergonomia.	UFPE	Journal of Physical Education - UEM
Quality of life, depression, anxiety symptoms	Rodrigo Luiz Vancini et al	2019	quality of life; depression; anxiety, mood state;	UFES	Frontiers in Psychology

and mood state of wheelchair athletes and non-athletes: a preliminary study			wheelchair; athletes.		
Análise cinemática dos membros superiores em atletas de rugby em cadeira de rodas: estudo observacional	Alexsandro da Silva Oliveira et al	2020	cinemática; cadeira de rodas; tetraplegia; esportes para pessoas com deficiência.	Centro Universitário Augusto Motta	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Recuperação cardiopulmonar em atletas de rugby em cadeira de rodas: efeito de nível competitivo e classificação funcional	Alexssander de Souza Mello	2020	pessoas com deficiência; quadriplegia; consumo de oxigênio; ventilação pulmonar.	UFRJ	ConScientiae Saúde - Uninove
Perfil da força muscular isométrica em atletas de rugby em cadeira de rodas	João Paulo Casteleti de Souza et al	2020	esportes para pessoas com deficiência; cadeiras de rodas; força muscular; dinamômetro de força muscular.	UNICAMP	Acta fisiátrica
Rugby em cadeira de rodas: uma análise da modalidade no Brasil	Saulo Gabriel Quintino e Rafael Estevam Reis	2021	atividade motora adaptada; rugby; paralímpico; gestão	UFPR	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada
Fontes de autoeficácia em paratletas de rugby	Manoela Bernardi Barella et al	2022	psicología del deporte; personas con discapacidad; autoeficacia.	UNIVALI	Lecturas: Educación Física Y Deportes
Training load, stress, recovery, mood, and motivation of athletes with spinal cord injury in	Eduardo Stieler et al	2022	paralympic sport; cervical spinal cord injury; sport psychology; training.	UFMG	Motriz: Revista de Educação Física - UNESP

wheelchair rugby during a competitive preseason					
A relação entre classificação funcional, força muscular de membros superiores e agilidade de atletas do rúgbi em cadeira de rodas	Matheus Emiliano Silva	2023	paratletas; cadeiras de rodas; força muscular.	UFMG	Fisioterapia e Pesquisa - USP
Incidência de lesões esportivas e serviços de fisioterapia em atletas de rugby em cadeira de rodas	Larissa de Oliveira e Silva ET AL	2023	rugby em cadeira de rodas; fisioterapia; lesão esportiva; atividade motora adaptada.	UNICAMP	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada
Rugby em cadeira de rodas: auto-organização do jogo, desempenho das equipes e a influência das classes funcionais	Rodrigo Amaral, Giovanni Henrique Teixeira dos Santos Góes, Márcio Pereira Morato	2024	rugby em cadeira de rodas; classes funcionais; análise de desempenho.	USP	Caderno de Educação Física e Esporte - UNIOESTE

Quadro 1. Informações das produções mapeadas na revisão

Na sequência do texto apresentamos os dados do estudo distribuídos nos seguintes tópicos:

i) Instituições de ensino e regiões produtoras de conhecimento; ii) Volume de estudos e a autoria do conhecimento produzido; iii) Rugby em cadeira de rodas nas revistas científicas; e iv) Índícios temáticos dos estudos sobre Rugby em cadeira de rodas.

Instituições de ensino e regiões produtoras de conhecimento

Ao todo foram identificadas 13 instituições de ensino, sendo 10 instituições públicas e 03 privadas. Entre as universidades públicas, 07 são federais e 03 estaduais. Dentre as instituições mapeadas, oito são da região sudeste do país, quatro na região sul e uma (01) da região nordeste.

A região sudeste também se destaca pela quantidade de publicações, com 21 artigos, o que corresponde a 80,8% do total de trabalhos selecionados. Esse dado vem sendo apontado em outros trabalhos de revisão no campo da educação física que apontam a região sudeste como o principal polo de produção científica e no Brasil, devido à concentração de universidades, programas de pós-graduação, investimentos em infraestrutura e recursos humanos (Molina Neto et al, 2006; Manoel e Carvalho, 2011; Corrêa et al, 2017; Schmitt et al, 2017).

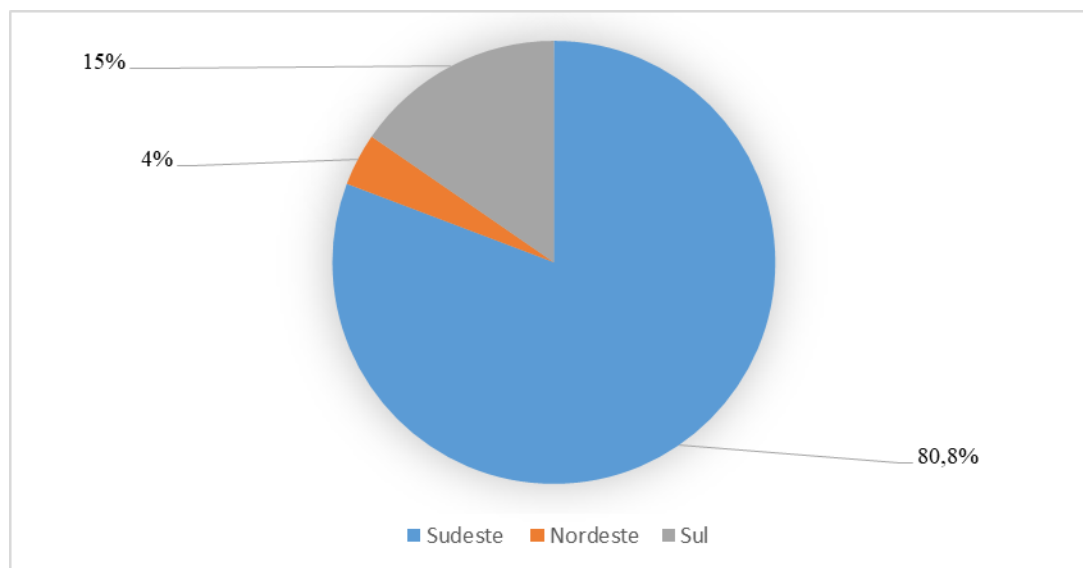


Gráfico 2. Volume relativo de publicações por região do país

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi a instituição que mais produziu conhecimento sobre o tema, com 11 trabalhos publicados, representando 42,3% da produção total. Entre os artigos vinculados à Instituição, destacam-se os trabalhos de Campana et al (2011) e Gorla et al (2011), Gorla (2012), Campos et al (2013), Campos et al (2013), Argentin (2013), Pena et al (2014), Medina et al (2015), Santos et al (2018), Souza et al (2020) e Silva et al (2023).

Em seguida, a Universidade Augusto Motta que publicou 03 trabalhos (Magalhães et al., 2017; Martins, 2018; Oliveira et al., 2020). A Universidade Federal de Minas Gerais publicou dois trabalhos (Stieler et al., 2022; Silva, 2023) e as instituições com menor incidência incluem a UNIOESTE (Flores et al., 2013), UNIMEP (Moreno et al., 2013), UFPR Litoral (Bazanella et al., 2018), UFPR (Quintino e Reis, 2021), UFSCAR (Becerra, Manzini e Martinez, 2019), UFPE (Oliveira, Oliveira e Costa, 2019), UFES (Vancini et al., 2019), UFRJ (Mello, 2020), UNIVALI (Barella et al., 2022) e USP (Amaral, Góes e Morato, 2024).

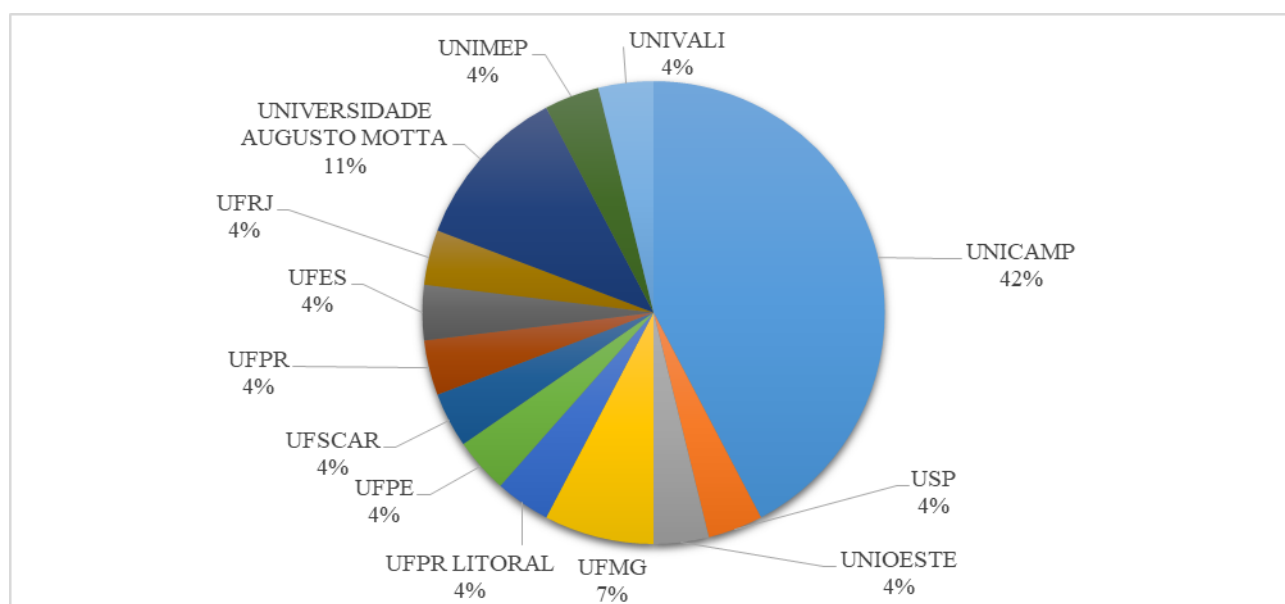


Gráfico 3. Volume relativo de publicações por instituição de pesquisa

Essa distribuição evidencia que as instituições públicas foram as principais produtoras de conhecimento na área, com 21 trabalhos publicados, enquanto as instituições privadas contribuíram com 5 estudos.

Volume de estudos e a autoria do conhecimento produzido

Os dados selecionados demonstram que as pesquisas sobre rugby ainda são incipientes quando se trata do cenário brasileiro. As primeiras publicações ocorreram em 2011 com o trabalho de autoria de José Irineu Gorla e autores, intitulado “Validação da bateria “beck” de testes de habilidades para atletas brasileiros de “rugby” em cadeira de rodas”. Esta pesquisa foi publicada na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte vinculada a Universidade de São Paulo e o trabalho de Mateus Betanho Campana que entre os autores parceiros da pesquisa está o pesquisador José Irineu Gorla. O trabalho em questão está intitulado como “O rugby em cadeira de rodas: aspectos técnicos e táticos e diretrizes para o seu desenvolvimento” foi publicado na revista Motriz vinculado a Universidade Estadual Paulista e é resultado de sua dissertação de mestrado cujo orientador é o professor José Gorla.

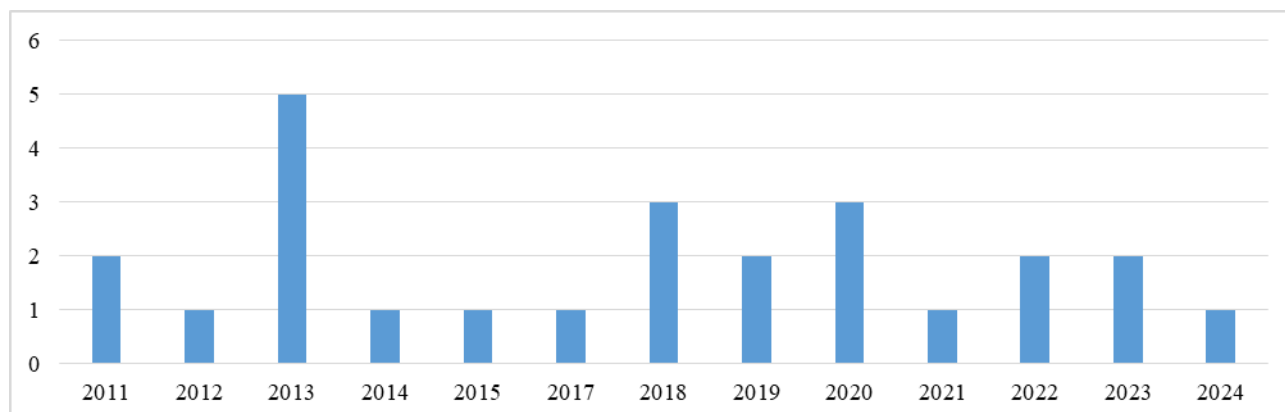


Gráfico 4. Volume absoluto de publicações identificadas por ano

A figura 4 ilustra o cenário de publicações ao longo dos anos. Em 2013, houve um pico de produção, com cinco trabalhos publicados. No entanto, entre 2014 e 2017 observou-se significativo aumento no número dos estudos, com apenas um trabalho por ano. A partir de 2018, a produção científica estabilizou-se em uma média de dois trabalhos por ano, indicando um interesse crescente, porém, ainda humilde na temática.

Este cenário “humilde” é observado por Souza, Moraes e Sviesk (2015), em um levantamento sobre a produção científica relacionada às modalidades olímpicas e paraolímpicas, apenas 52 dos 2.000 trabalhos analisados abordavam esportes para pessoas com deficiência. As autoras sugerem que essa lacuna pode estar associada ao desconhecimento das modalidades e à pouca visibilidade nos meios de comunicação. Por outro lado, estudos longitudinais (Hilgemberg, 2012 e Poffo et al., 2017) que tiveram como foco a cobertura jornalística dos Jogos Paralímpicos apontaram um aumento no número de matérias publicadas e isso, pode em certa medida contribuir para um maior interesse tanto pesquisa, como do público.

Em relação à quantidade de publicações entre os 94 pesquisadores vinculados às pesquisas, o professor José Irineu Gorla destaca-se como o pesquisador mais produtivo, participando como autor e coautor em dez trabalhos científicos. Ele é seguido por Luis Felipe Castelli C. de Campos com sete publicações e pelos pesquisadores Rafael Botelho Gouveia e Anselmo de Athayde Costa e Silva cada um com cinco trabalhos publicados e Luis Gustavo de Souza Pena com quatro trabalhos publicados.

Um dado interessante é que todos autores mencionados juntamente com as pesquisadoras Lucinar Jupir Forner Flores e Jéssica Reis Buratti com três e duas publicações respectivamente fazem parte do mesmo grupo de pesquisa “Avaliação Motora Adaptada”, coordenado pelo professor José Irineu Gorla. Além disso, os trabalhos estão vinculados a teses e dissertações orientadas por

Gorla, reforçam o papel da instituição pública como formadora de pesquisadores e pesquisadoras e central na produção do conhecimento na área.

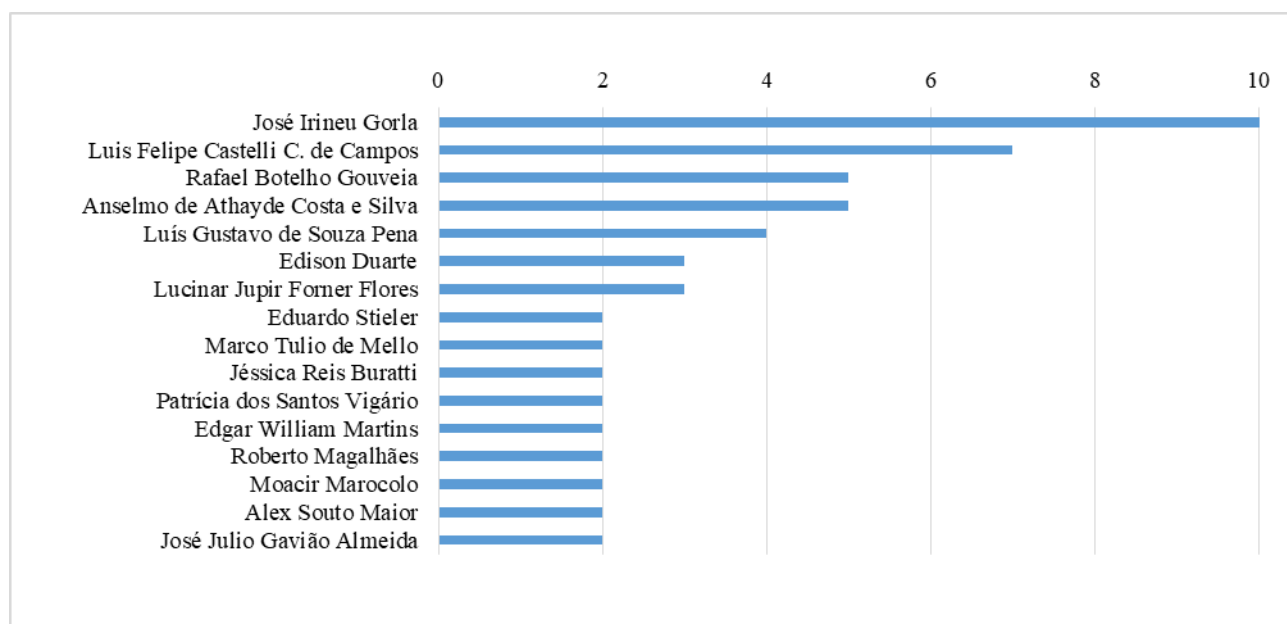


Gráfico 5. Volume absoluto de publicações por autor/a com duas ou mais produções

Rugby em cadeira de rodas nas revistas científicas

Ao todo foram identificadas 17 revistas científicas que publicaram pesquisas sobre rugby em cadeira de rodas, distribuídas em oito áreas do conhecimento, demonstrando que essas publicações refletem a interdisciplinaridade do tema. As áreas são: educação física, saúde, multidisciplinar, terapia ocupacional, medicina, psicologia, fisioterapia e atividade física adaptada.

A área da educação física foi a que mais publicou artigos sobre o tema, com 38,9% do total. Atividade física adaptada representou 11,1% dos artigos, enquanto as demais áreas (terapia ocupacional, medicina, psicologia, fisioterapia e multidisciplinar) publicaram 5,6% cada, correspondendo a um artigo.

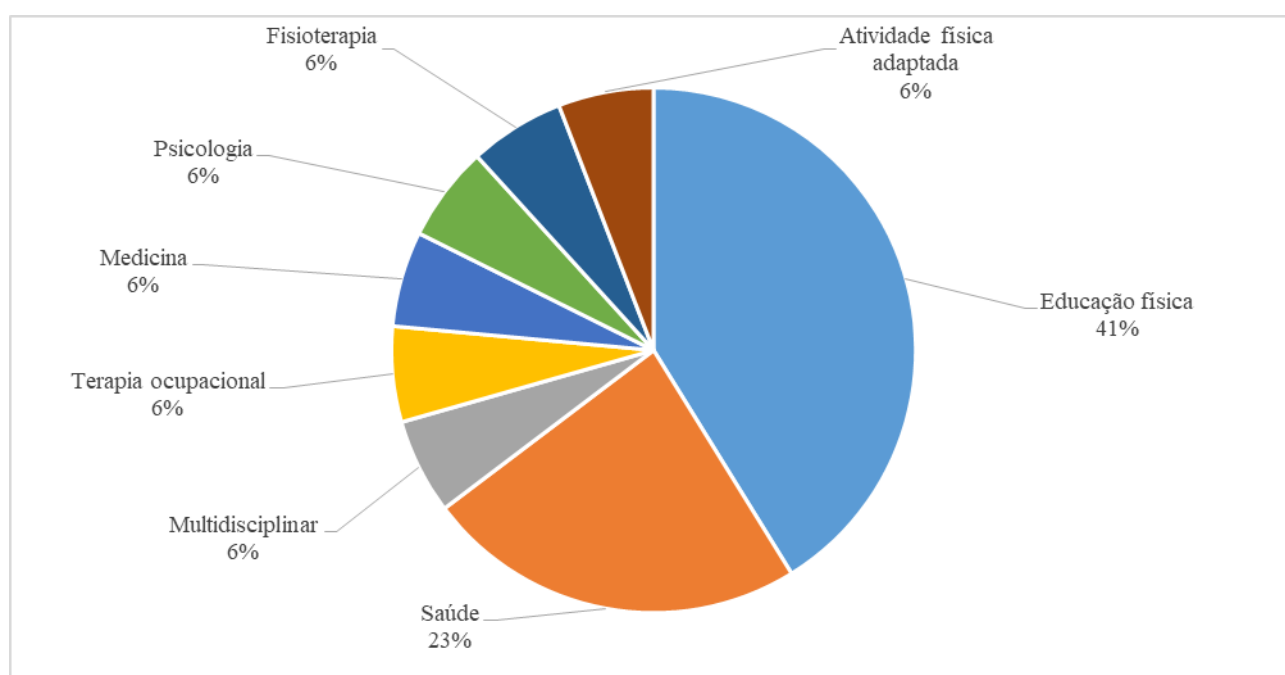


Gráfico 6. Volume relativo de publicações por área de conhecimento

A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, vinculada à Universidade de São Paulo (USP), foi a que mais publicou trabalhos sobre o tema, com quatro artigos (Pena et al., 2014; Gorla et al., 2011; Bazanella et al., 2018; Oliveira et al., 2020). Em seguida, a Motriz: Revista de Educação Física, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), publicou três trabalhos (Stieler et al., 2022; Flores et al., 2013; Campana et al., 2011).

Com dois trabalhos publicados os periódicos Arquivo de Ciências da Saúde vinculada a UNIPAR (Santos et al., 2018; Campos et al., 2013; Cadernos de Educação Física e Esporte da UNIOESTE (Argentin, 2013; Amaral, Góes, Morato, 2024), Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Quintino e Reis, 2021; Silva et al., 2023) e Acta Scientiarum da UEM (Martins, 2018; Magalhães, 2017).

Com apenas um artigo sobre o tema Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (Becerra, Manzini e Martiz, 2019), Journal of Physical Education (Oliveira, Oliveira e Costa, 2019), Fisioterapia e Pesquisa (Silva, 2023), Acta Fisiátrica (Souza et al, 2020), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (Gorla, 2012), Journal of Strength and Conditioning Research (Moreno et al., 2013), Frontiers in Psychology (Vancini et al., 2019), Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP (Campos et al., 2013), ConScientia e Saúde (Mello, 2020), Spinal Cord (Medina et al., 2015), Lecturas: Educación Física Y Deportes (Barella et al., 2022) apresentaram uma publicação.

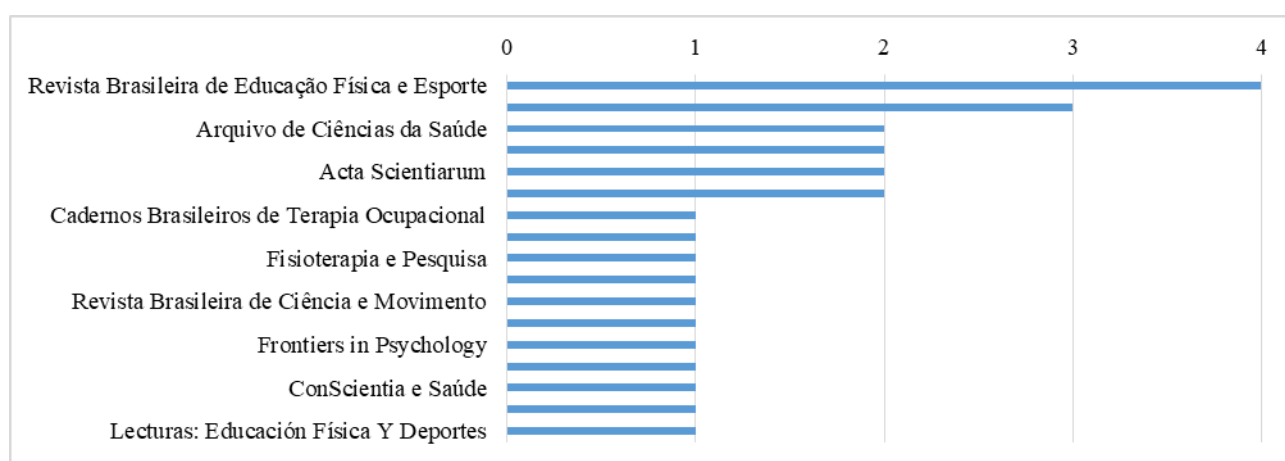


Gráfico 7. Volume absoluto de publicações por periódicos

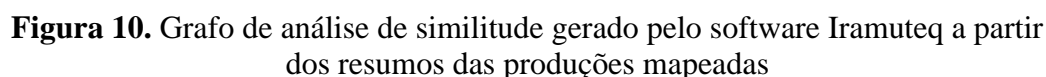
Indícios temáticos dos estudos sobre Rugby em cadeira de rodas

Para compreender os principais temas e áreas de interesse das pesquisas sobre rugby em cadeira de rodas, foi realizada uma análise das palavras-chave presentes nos 26 artigos selecionados. Utilizou-se a plataforma TagCrowd para criar uma nuvem de palavras, que permite visualizar os termos mais frequentes e suas relações. No total, foram identificadas 98 palavras-chave, com exceção do trabalho de Medina et al. (2015), que não apresentava termos específicos. Além disso, alguns termos em inglês e espanhol foram traduzidos para o português para facilitar a análise e o agrupamento.

Entre os termos mais utilizados, destaca-se a denominação do tipo de deficiência física, como "tetraplegia" (6 ocorrências). Em seguida, as denominações relacionadas à modalidade e ao equipamento utilizado ganham relevância nos trabalhos, com destaque para "cadeira de rodas" e "rugby em cadeira de rodas" (5 ocorrências cada). Os termos "rugby", "esporte", "pessoa com deficiência" e "avaliação" (4 ocorrências cada) surgem na sequência, indicando o grupo estudado e a modalidade em questão.



26



A classificação hierárquica descendente apresentada na figura 11 destrincha a análise textual e nos aponta para a existência de duas vias categóricas de segmentos de texto indicadoras dos caminhos temáticos e metodológicos dos trabalhos desenvolvidos. Definimos como categoria um aquela que reúne 59% dos segmentos textuais, composta pela classe 4 (30,8%) e classe 2 (29%), denominando-a como “Cineantropometria do Rugby em Cadeira de Rodas”. Por sua vez, a categoria dois contempla a classe 3 (17,8%) e a classe 1 (22,4%), computado 40,2% do corpus de análise, a qual chamamos de “Aspectos técnico-táticos do Rugby em Cadeira de Rodas”.

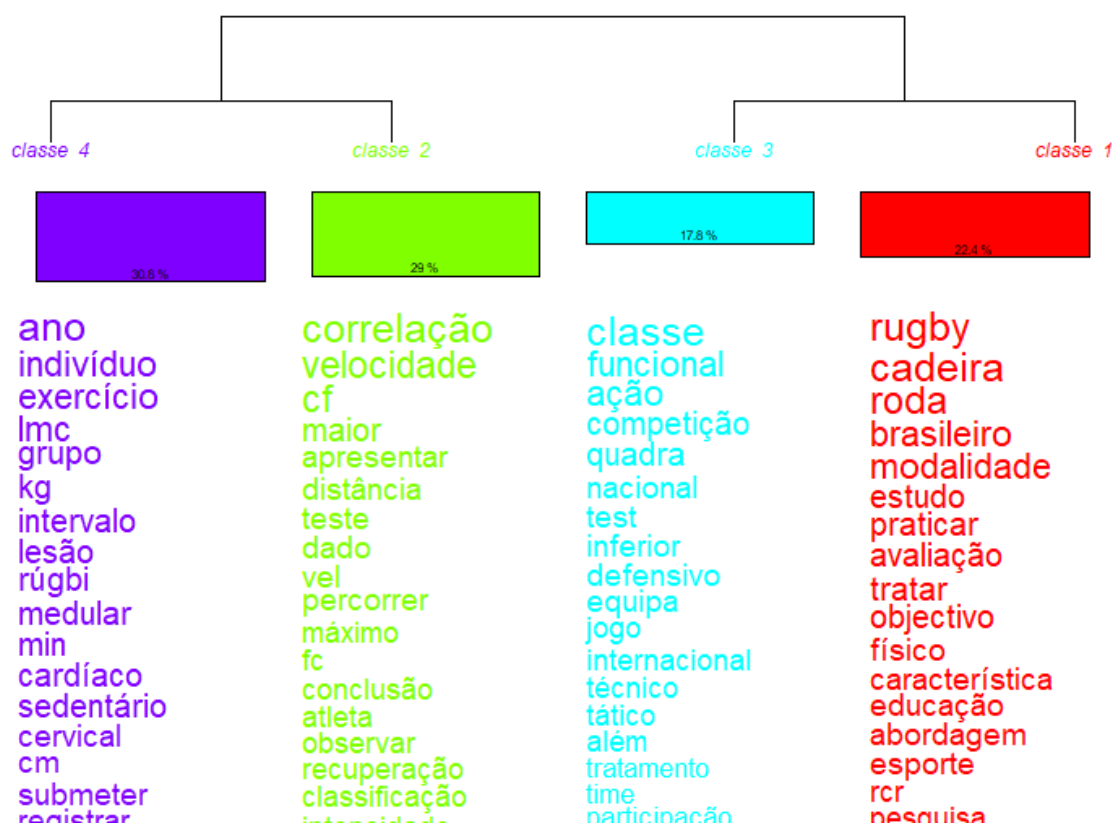


Figura 11. Gráfico da Classificação Hierárquica Descendente dos segmentos textuais dos resumos das produções, gerado a partir do Iramuteq

O plano cartesiano da CHD, conforme figuras 12 e 13, nos permite visualizar quais trabalhos apresentam maior força de representação textual em cada uma das classes. Isso produz mais indícios e possibilita a exemplificação das produções científicas reunidas em uma e na outra categoria analítica em que as organizamos.

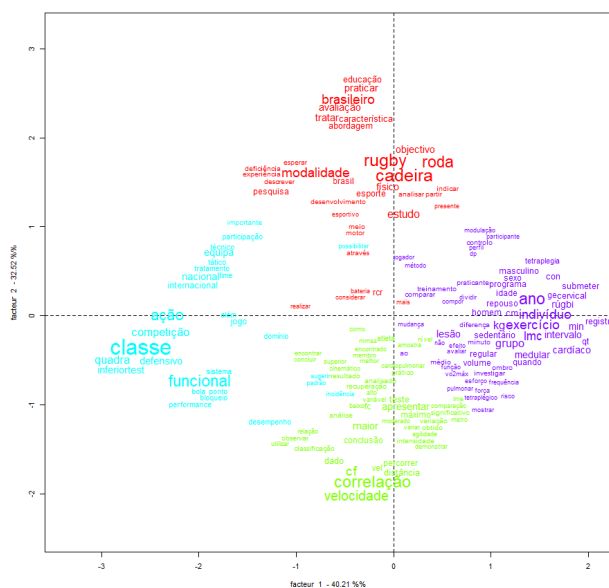


Figura 12. Gráfico da Classificação Hierárquica Descendente em plano cartesiano por segmento textual, gerado a partir do Iramuteq

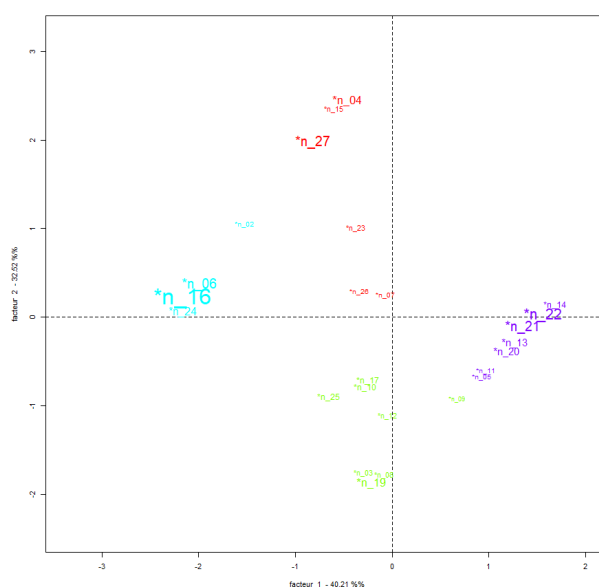


Figura 13. Gráfico da Classificação Hierárquica Descendente em plano cartesiano por código do resumo analisado, gerado a partir do Iramuteq

Como podemos observar nos gráficos, estão vinculados à categoria 1 os trabalhos da Classe 4 (lilás) - “n_5”, “n_11”, “n_13”, “n_14”, “n_20”, “n_21”, “n_22”; e da Classe 2 (verde) – “n_3”, “n_8”, “n_9”, “n_10”, “n_12”, “n_17”, “n_19”, “n_25”. Por outro lado, os trabalhos mais aderentes aos segmentos de texto da categoria 2 são os da classe 3 (azul) – “n_2”, “n_6”, “n_16”, “n_24”; e da classe 1 (vermelha) – “n_4”, “n_7”, “n_15”, “n_23”, “n_26”, “n_27”. A seguir as apresentamos trazendo informações dos trabalhos com maior força de representação dentro de cada uma delas.

Categoria 1 - Cineantropometria do Rugby em Cadeira de Rodas

Na classe 4 (lilás), com maior força de representação aparece o trabalho “n_22”, intitulado como “Perfil autonômico cardíaco de sujeitos tetraplégicos praticantes de atividade física”. Edgar William Martins e colaboradores o publicaram em 2018 e tiveram como objetivo investigar o perfil da modulação autonômica cardíaca em homens com lesão medular cervical incompleta (LMC) praticantes de exercícios físicos. Para isso calcularam variáveis de domínio do tempo e frequência da variabilidade da frequência cardíaca de três grupos: grupo controle sem LMC envolvidos regularmente em treinamento de força e treinamento aeróbico de baixa intensidade; grupo exercício com LMC praticantes de rugby em cadeira de rodas; grupo sedentário com LMC não praticantes de exercícios físicos.

Paralelamente, o estudo “n_21” de Roberto Magalhães e colaboradores, intitulado como “Perfil da repolarização cardíaca de sujeitos com lesão medular cervical submetidos a exercícios físicos”, publicado em 2017, também foi representativo desta tendência de investigações cineantropométricas. Com o objetivo de comparar o perfil dos intervalos QT e QT corrigido (Qtc) em homens treinados com e sem lesão medular cervical (LMC) e investigar o perfil eletrocardiográfico de homens treinados com LMC submetidos ao teste de esforço máximo, separaram 30 homens também em três grupos: controle sem LMC (CON, indivíduos fisicamente ativos; n = 10), LMC praticantes de alto volume de exercícios (praticantes de rugby em cadeira de rodas 180 min. Semana-1; n = 12) e LMC praticantes de moderado volume de exercícios (praticantes de rugby em cadeira de rodas 120 min. Semana-1; n = 8). Para isso registraram o eletrocardiograma em repouso, durante e após o teste de esforço.

O trabalho “n_20” de Giovana Medina e colaboradores, publicado em 2015 e intitulado como “*Is sport practice a risk factor for shoulder injuries in tetraplegic individuals?*”, teve como objetivos relatar as taxas de incidência de lesões no ombro, diagnosticadas por ressonância magnética (RM) em atletas tetraplégicos e indivíduos tetraplégicos sedentários, bem como avaliar se a prática esportiva aumenta o risco de lesões no ombro em indivíduos tetraplégicos. Para isso, dez atletas tetraplégicos com lesão medular traumática foram selecionados entre jogadores de quad rugby e tiveram ambos os ombros avaliados por RM. Eles foram comparados com 10 indivíduos tetraplégicos sedentários submetidos ao mesmo protocolo radiológico.

No caso do trabalho “n_13”, intitulado como “*Wheelchair rugby improves pulmonary function in people with tetraplegia after 1 year of training*”, o objetivo foi investigar os efeitos de um ano de treinamento regular de rugby em cadeira de rodas sobre a função pulmonar de indivíduos com tetraplegia. Publicado em 2013 e de autoria de Marlene A. Moreno e colaboradores, o estudo foi realizado com 15 homens com tetraplegia divididos em um grupo experimental de jogadores de rugby (n = 8) e um grupo controle (n = 7) de indivíduos sedentários com tetraplegia. Ambos os grupos foram submetidos a espirometria, e o grupo experimental foi avaliado antes e após participar de um programa regular de treinamento de rugby em cadeira de rodas por 1 ano.

Com menor percentual de representação textual no corpus de análise, os estudos da classe 2 (verde) também convergem para a abordagem dos aspectos cineantropométricos. É o caso do trabalho “n_19” intitulado como “Quantificação da distância percorrida, velocidade média e máxima em um jogo de rugby em cadeira de rodas: estudo piloto”, de autoria de Rodolfo Argentin e colaboradores, publicado em 2013. Eles traçaram como objetivo analisar a intensidade de esforço

durante uma partida de Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) em dois atletas com lesão medular e com classificação funcional (CF) de 1,0 e 2,5 da equipe ADEACAMP\UNICAMP – Campinas/SP. Para tal, estabeleceram como variáveis de análise a quantificação da distância percorrida, a velocidade média e a velocidade máxima coletadas em duas partidas de RCR, quantificando-os por meio do ciclocomputador modelo Velo8 do fabricante Cateye.

O estudo “n_25” de Alessandro da Silva Oliveira e colaboradores também seguiu a linha desta categoria de análise. Intitulado como “Análise cinemática dos membros superiores em atletas de Rugby em cadeira de rodas: estudo observacional”, foi publicado em 2020 e teve como objetivo geral identificar o comportamento cinemático dos membros superiores (MMSS) de atletas de Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) durante a tarefa de propulsão na cadeira de rodas. Metodologicamente realizaram uma análise cinemática bidimensional dos MMSS de 19 atletas de RCR (idade = $31,5 \pm 5,6$), durante o teste de velocidade de 20 metros (VEL), considerando os seguintes parâmetros: ângulos articulares, classe funcional e o questionário Wheelchair User’s Shoulder Pain Index (WUSPI).

Não diferente dos demais citados, o trabalho “n_17”, intitulado como “Recuperação cardiopulmonar em atletas de Rugby em Cadeira de Rodas: efeito de nível competitivo e classificação funcional”, teve como objetivo comparar a recuperação cardiopulmonar de atletas de RCR de elite internacional (EI, n=16) e nacional (EN, n=06), além de investigar a correlação entre a recuperação e a classificação funcional (CF) dos atletas. De autoria de Alexssander de Souza Mello e colaboradores, publicado em 2020, o estudo foi desenvolvido por meio do teste de esforço cardiopulmonar, realizado em cicloergômetro para membros superiores, analisando os gases expirados. O consumo de oxigênio (VO₂) e ventilação pulmonar (VE) foram avaliados no pico do esforço e na recuperação (primeiro, segundo e terceiro minutos).

Por fim, como último exemplo ilustrativo dessa categoria, destacamos o estudo “n_10” de Renata Santos e colaboradores, publicado em 2018, intitulado como “Avaliação dos níveis de intensidade de esforço durante o jogo de rugby em cadeiras de rodas”. Ele teve como objetivo geral verificar a intensidade da FC durante jogos de RCR. Utilizaram-se do frequencímetro FIRTSEAT modelo SPORTS Team 4.6®, para o monitoramento da FC de nove atletas de RCR durante os jogos, todos com LME com nível de lesão acima da vértebra T6.

Categoria 2 - Aspectos técnico-táticos do Rugby em Cadeira de Rodas

Na Classe 3 (azul), o trabalho de maior representatividade é o “n_16”, intitulado “Rugby em cadeira de rodas: auto-organização do jogo, desempenho das equipes e a influência das classes

funcionais”, de Amaral e colaboradores (2024). O estudo analisou 4.679 ações dos Jogos Paralímpicos de 2016 e 2020 para investigar a auto-organização do jogo. Foram contabilizados os eventos e aplicado o teste qui-quadrado. A performance das classes funcionais foi comparada com o teste de Kruskal-Wallis, enquanto o teste de Mann-Whitney avaliou diferenças entre equipes superiores e inferiores, fatores decisivos na partida e entre edições dos Jogos. A análise das ações de bloqueio foi feita com ANOVA de medidas repetidas e teste t de Student para comparar situações com e sem bloqueio.

O trabalho “n_6”, de Campana e colaboradores (2011) e intitulado como “O Rugby em Cadeira de Rodas: aspectos técnicos e táticos e diretrizes para seu desenvolvimento”, foi um relato de experiência à descrição de aspectos técnicos e táticos do Rugby em Cadeira de Rodas, com o intuito de oferecer subsídios práticos para o aprimoramento do rendimento das equipes. A pesquisa teve caráter observacional e foi conduzida a partir de acompanhamentos de treinamentos e competições de equipes nacionais e internacionais, no período de setembro de 2008 a dezembro de 2009. A coleta de dados abrangeu elementos fundamentais da modalidade, como passe, recepção e domínio de bola, além da análise de jogadas táticas defensivas e ofensivas empregadas tanto no cenário brasileiro quanto no internacional.

O estudo “n_24” de Silva e colaboradores (2023), intitulado “Incidência de lesões esportivas e serviços de fisioterapia em atletas de rugby em cadeira de rodas”, teve como objetivo analisar as lesões esportivas e os tratamentos fisioterapêuticos durante o XIII Campeonato Brasileiro de Rugby em Cadeira de Rodas (2021). Trata-se de uma pesquisa transversal com 12 atletas do sexo masculino. Após o campeonato, foi aplicado um questionário via Google Forms®, e os dados foram analisados no Microsoft Excel 2023. Durante a competição, 67,0% dos atletas sofreram lesões, sendo 45,0% musculoesqueléticas e 55,0% tegumentares. A maior parte das lesões ocorreu em atletas de classe alta (40,2%) e baixa (26,8%). O tratamento fisioterapêutico, que incluiu ultrassom terapêutico e crioterapia, visou ao rápido retorno dos atletas ao jogo.

Seguindo a mesma linha da categoria de análise, o artigo “n_27”, de Quintino e Reis (2021) e intitulado como “Rugby em cadeira de rodas: uma análise da modalidade no Brasil”, teve como objetivo examinar o cenário do Rugby em Cadeira de Rodas em âmbito nacional. A metodologia adotada foi dividida em duas etapas. A primeira consistiu na coleta de informações disponíveis no site da Associação Nacional de Rugby em Cadeira de Rodas, entidade responsável pela gestão da modalidade no Brasil. Nesse levantamento, foram identificados dados sobre resultados de competições nacionais e internacionais, participação da seleção brasileira em eventos no exterior, além de informações sobre atletas, clubes filiados, estatuto e documentos oficiais. Com base nesse

material e na literatura já existente, foi realizada uma análise do panorama atual da modalidade no país. Na segunda etapa, o estudo concentrou-se na revisão de produções acadêmicas — como artigos, livros, dissertações e teses — que abordam a modalidade, visando compreender as contribuições teóricas e os avanços nas pesquisas sobre o esporte.

O estudo “n_04”, conduzido por Pena e colaboradores (2014) e intitulado “O ‘rugby’ em cadeira de rodas no âmbito da universidade: relato de experiência da Universidade Estadual de Campinas”, teve como objetivo descrever o desenvolvimento do Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) na Faculdade de Educação Física da UNICAMP e suas relações com o ensino, a pesquisa e a extensão. Para isso, utilizaram uma abordagem de estudo de caso por meio de relato de experiência, detalhando as relações estabelecidas entre o projeto de extensão universitária “Atividades Motoras e Esporte Adaptado na Universidade Estadual de Campinas – AMACAMP” e as práticas de ensino e pesquisa, utilizando o desenvolvimento do RCR como conteúdo central de trabalho.

O estudo “n_15” foi desenvolvido por Campos e colaboradores (2013), com o título “Rugby em cadeira de rodas: aspectos relacionados à caracterização, controle e avaliação”. A pesquisa teve como objetivo oferecer indicativos para o treinamento da modalidade, considerando as alterações fisiológicas, neuromusculares e bioquímicas características dos atletas com lesão medular. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que abordou os impactos da lesão na medula espinhal no contexto do treinamento esportivo, relacionando essas alterações com o Rugby em Cadeira de Rodas (RCR), caracterizando ações específicas da modalidade, prescrição de carga, e processos de avaliação e controle do treinamento.

Considerações finais

A análise das publicações nacionais sobre o RCR revelou 2011 como marco inicial das publicações sobre o tema, com destaque para 2018 em relação ao número de trabalhos. No entanto, considerando o período total, observa-se uma média de apenas dois estudos por ano, indicando uma produção ainda incipiente. As regiões Sudeste e Sul predominam na produção acadêmica, com a Unicamp como instituição de referência. O autor mais frequente é José Irineu Gorla, e a área preponderante é a Educação Física.

As palavras-chave mais recorrentes — deficiência física, esporte e equipamento — refletem o foco das pesquisas, alinhado à biodinâmica como principal área produtora de conhecimento. As categorias analíticas predominantes são “Cineantropometria e Aspectos técnico-táticos”. Entretanto, a escassez de investigações nas áreas pedagógicas, como por exemplo, metodologias de ensino, processos inclusivos, e também socioculturais, como por exemplo, o desenvolvimento da

modalidade no país, análise de produtos midiáticos, representações sociais e outros, evidencia uma lacuna significativa na produção deste conhecimento.

Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com diferentes aspectos e abordagens contribuindo, então, para a reflexão e conhecimento.

Referências

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/tp2013.2-16>

Comitê Paralímpico Brasileiro (2025). Rúgby em cadeira de rodas. <https://cpb.org.br/modalidades/rugbi-em-cr/>

Decian, M. R., Caputo, E. L., Stein, F., Cardozo, P. L., Lessa, H. T., Cardoso, R. K., ... Hallal, P. C. (2017). A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. *Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde*, 22(3), 261–269. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n3p261-269>

Fermino, A. L., Velasco, A., Trindade, N. V., Souza, D. L. de, & Marchi Júnior, W. (2018). Esporte paralímpico: análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26(3), 165–177. <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i3.7308>

Hilgemberg, T. O lugar do atleta paraolímpico nos jornais impressos: uma análise da cobertura dos Jogos de 2012. In *Actas do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. (pp.1-13). Curitiba, Brasil. Recuperado de <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0608-1.pdf>

International Paralympic Games (2025). Paralympic games. <https://www.paralympic.org/paralympic-games>

Litchke, L. G., Hodges, J. S., Schmidt, E. A., Lloyd, L. K., Payne, E. Russian, C. J. (2012). Personal meaning of wheelchair rugby participation by five male athletes. *Therapeutic Recreation Journal*. 46(1), 26-41. Recuperado de: <https://js.sagamorepub.com/index.php/trj/article/view/2547>

Manoel, E. de J., & Carvalho, Y. M. de. (2011). Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação E Pesquisa*, 37(2), 389–406. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>

Molina Neto, V., Günther, M. C. C., Bossle, F., Wittizorecki, E. S., & Molina, R. M. K. (2006). Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 28(1), 145–165. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338527010.pdf>

Poffo, B. N., Velasco, A. P., Kugler, A. G., Furtado, S., Santos, S. M. dos, Fermino, A. L., & Souza, D. L. de. (2017). Mídia e jogos paralímpicos no brasil: investigando estigmas na cobertura jornalística da folha de s. Paulo. *Movimento*, 23(4), 1353–1366. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.67945>

Souza, D. L., Moraes e Silva, M., & Moreira, T. S. (2016). O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. *Movimento*, 22(4), 1105–1120. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.64591>

Schmitt, B. D., Bertoldi, R., Ledur, J. A., Begossi, T. D., & Mazo, J. Z. (2017). Produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros da educação física. *Kinesis*, 35(3). <https://doi.org/10.5902/2316546427494>

Oliveira, A. R. de P. e, Gonçalves, A. G., & Seabra Júnior, M. O. (2017). Badminton e esporte adaptado para pessoas com deficiência: revisão sistemática da literatura. *Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada*, 18(1). <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2017.v18n1.08.p93>

Maia, J., Pereira, E. L., & Mazo, J. Z. (2024). HIPISMO PARALÍMPICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada*, 25(1), 1-18. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2024.v25n1.p1-18>

Oliveira, M. E. de, Vargas, P. I., & Capraro, A. M. (2023). Revisão bibliométrica de artigos sobre futebol de cegos (2009-2022). *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 15(61), 8-19. Recuperado de <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1310>

Sanchotene, V. C., & Mazo, J. Z. (2018). Voleibol sentado: análise da produção científica brasileira. *Revista Thema*, 15(2), 563–574. Recuperado de <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/804>

Dantas, F. de O., Oliveira, R. A. F. de, Silva, B. V. C. da, Coswig, V. S., Medeiros, A. I. A., & Simim, M. A. de M. (2023). Estado da arte das pesquisas no para-judô: uma revisão de escopo. *Arquivos de Ciências do Esporte*, 11(1), 1-9. Recuperado de <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/aces/article/view/6821/6999>

Oliveira, R. A. F. de, Coswig, V. S., Medeiros, A. I. A., & Simim, M. A. de M. (2023). O estado da arte nas pesquisas no para-taekwondo: uma revisão de escopo. *Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada*, 24(1), 175-188. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2023.v24n1.p175-188>